

## DINHEIRO

## Associação de empregados do Basa responde a comentário

### RESPOSTA Aeba contesta acusação sobre processo trabalhista contra o banco

A Associação dos Empregados do Banco da Amazônia enviou nota a **O LIBERAL**, em resposta ao artigo "Ônus das custas é da representada", de autoria do advogado e professor Deusdedit Brasil, e publicada no dia 20 de fevereiro. Segundo a nota enviada, a entidade alega que foi "atacada por cumprir seu papel em defesa dos bancários".

Na nota, a entidade argumenta que o articulista "faz comentários inverídicos acerca de processo trabalhista movido pela Associação

dos Empregados do Banco da Amazônia (Aeba) contra o Basa". Por meio do documento, o presidente da Aeba, Silvío Kanner Pereira Farias, faz os seguintes esclarecimentos:

"A Associação dos Empregados do Banco da Amazônia- Aeba entrou com ação judicial visando a suspensão das terceirizações dos serviços advocatícios do Basa, e a valorização dos advogados concursados e de carreira daquele Banco, bem como requereu a condenação do Basa em indenização de danos morais aos referidos advogados lesados, apesar de amplamente provado nos autos da ação, o Juízo da 1ª vara da Justiça do Trabalho julgou improcedente a ação e condenou a Aeba em uma condenação de R\$400,00 (quatrocentos

mil reais), unicamente em razão do referido Juízo não conceder o assistência gratuita na ação.

Essa sentença de primeiro grau foi objeto de recurso, e de agravo de instrumento que foi procedente pelo Tribunal, que concedeu a Justiça Gratuita para aquela ação, prosseguindo, portanto a batalha judicial da Aeba em favor dos Advogados do Banco da Amazônia. Veja: "Resta, portanto, esclarecer que a condenação decorreu da não concessão da justiça gratuita pretendida na inicial. A ação segue em fase recursal no tribunal, tentando reverter todo o pedido inicial, ou seja, a suspensão da terceirização, e a indenização dos advogados do Basa que tem sua profissão aviltada. Não

há qualquer chance da sede da Aeba estar em risco por conta da referida ação, como visto, o processo segue em fase recursal, conforme acórdão supra citado".

Fica evidente que, os autores covardes que divulgaram denúncias caluniosas contra a Aeba e a mim, na condição de seu presidente, tinham unicamente a pretensão de fazer política rasteira e falaciosa com o objetivo de desqualificação pessoal, por ser candidato de oposição que concorre às eleições do Sindicato dos Bancários do Pará.

É fato, que hoje já não há mais qualquer cabimento que, junto à categoria Bancária, que é esclarecida e politizada, ainda exista a divulgação de calúnias perniciosas contra as pessoas que

demonstram entendimento divergente da atual direção de outras entidades representativas dos trabalhadores, conforme se comprova pela verificação dos fatos ora demonstrados.

Luta, trabalho, e defesa de direitos é o que a categoria deseja, e é justamente o que hoje a Aeba, e seus dirigentes exercem, razão pela qual o candidato à presidência do Sindicato dos Bancários do Pará, Silvío Kanner, tem sido fortemente atacado.

Aos nossos associados e a toda a categoria, as nossas sinceras desculpas pelo caos instaurado pela irresponsabilidade da publicação feita contra nossa Associação, e continuamos colocando à sua disposição todo o nosso vigoroso trabalho e respeito".